

PORTUGAL BRASIL ÁFRICA

URBANISMO E ARQUITECTURA do ecletismo ao modernismo

coordenação de

José Manuel Fernandes

Maria Lucia Bressan Pinheiro



PORTUGAL BRASIL ÁFRICA

URBANISMO E ARQUITECTURA

do ecletismo ao modernismo

coordenação de

José Manuel Fernandes

Maria Lucia Bressan Pinheiro



Actas do Colóquio Internacional organizado
pela UAL com a FAU-USP, realizado em Lisboa
em 29 e 30 de Novembro de 2012

TÍTULO

Portugal, Brasil, África: Urbanismo e Arquitectura
– Do Ecletismo ao Modernismo

COORDENAÇÃO

José Manuel Fernandes, Maria Lucia Bressan Pinheiro

AUTORES

Ana Vaz Milheiro, Benedito Lima de Toledo,
Cristina Udelsmann Rodrigues, Daniela Alcântara,
Elisiário Miranda, João Campos, José-Augusto França,
José Eduardo de Assis Lefèvre, José Manuel Fernandes,
José de Monterroso Teixeira, Maria Lucia Bressan Pinheiro,
Mônica Junqueira de Camargo, Raquel Henriques da Silva

SIGLAS

FAU-USP – Faculdade de Arquitectura e Urbanismo – Universidade de São Paulo
FAUTL – Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa
FCSH – Faculdade de Ciências Sociais Humanas
ISCTE – Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa
IUL – Instituto Universitário de Lisboa
UAL – Universidade Autónoma de Lisboa
EAUM – Escola de Arquitectura da Universidade do Minho
UNL – Universidade Nova de Lisboa
USP – Universidade de São Paulo

COMISSÃO ORGANIZADORA DO COLÓQUIO INTERNACIONAL HOMÓNIMO

José-Augusto França, José Manuel Fernandes, Miguel Figueira de Faria

COORDENAÇÃO TÉCNICA

Madalena Mira, Cristina Dias

PAGINAÇÃO

Nuno Pacheco Silva

IMAGENS CAPA E CONTRACAPA

Edifícios Esther e Arthur Nogueira, à esquerda, em foto de 1944 (Capa);
Casa Rey Colaço, no Estoril, por Raul Lino, postal da colecção de JMF (Contracapa).

DATA EDIÇÃO

11.2013

ISBN

978-989-658-236-4

DEPÓSITO LEGAL

366061/13

EDIÇÃO



Caleidoscópico_Edição e Artes Gráficas, SA
Rua de Estrasburgo, 26 – r/c dto.
2605-756 Casal de Cambra • Portugal
Tel.: (351) 21 981 79 60 • Fax: (351) 21 981 79 55
e-mail: caleidoscopio@caleidoscopio.pt
www.caleidoscopio.pt

SUMÁRIO

Nota Prévia	
José Manuel Fernandes	7
Breve Apresentação	
Maria Lucia Bressan Pinheiro	10
Portugal e o Ultramar: contribuição e herança simbólicas	
José-Augusto França	13
capítulo 1	
PORTUGAL e BRASIL	
Do século XIX a 1920: Neo-Classicismo, Romantismo, Ecletismo, Art Deco	17
Declinações neoclássicas: o Teatro de São Carlos de Lisboa e o Teatro de São João do Rio de Janeiro – modelo e empréstimos	
José de Monterroso Teixeira	19
Portugal-Brasil no século XIX: cruzamentos culturais em prol da definição de Pátria	
Raquel Henriques da Silva	33
Repercussão das ideias de Ricardo Severo e Raul Lino no debate cultural arquitetônico dos anos 1920 no Brasil	
Maria Lucia Bressan Pinheiro	47
Do ecletismo do fim do século ao Art Déco e ao modernismo: transformações espaciais da avenida São Luiz em São Paulo	
José Eduardo Assis Lefèvre	69

capítulo 2

PORTUGAL e BRASIL

Do Modernismo ao Moderno 89

Ecletismo e Modernismo na arquitetura de Oswaldo Arthur Bratke

Mônica Junqueira de Camargo 91

1936-37, ano chave da arquitectura moderna, Portugal-Brasil

José Manuel Fernandes 109

A tradição em Brazil Builds e o Inquérito à Arquitectura Popular em Portugal

Ana Vaz Milheiro 133

capítulo 3

BRASIL e ÁFRICA

..... 155

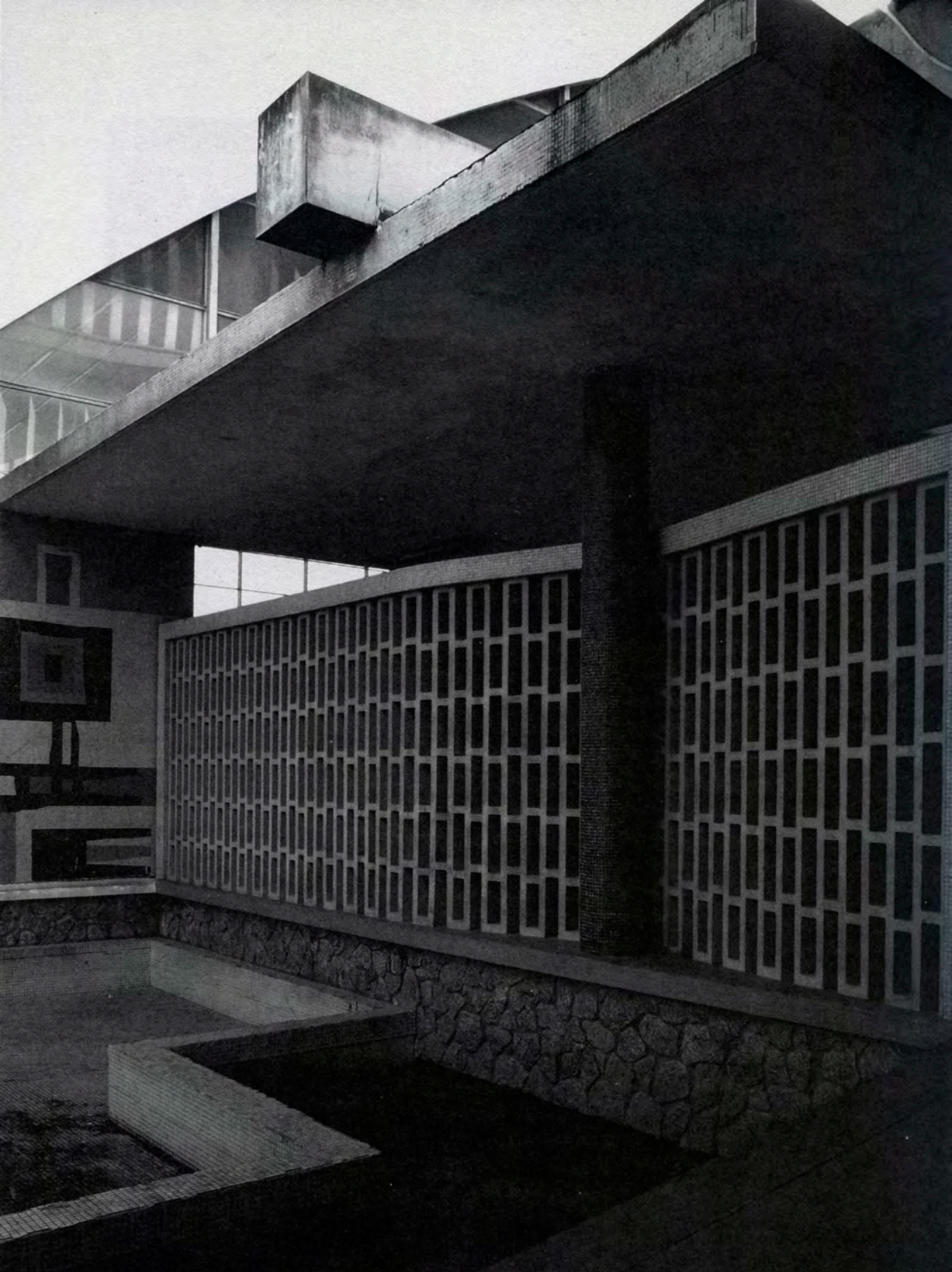
Migrações luso-brasileiras para a África portuguesa no século XIX
e a criação de novos espaços urbanos e sociais em Angola: algarvios,
madeirenses e brasileiros no sul (Moçâmedes, Sá da Bandeira e Cunene)

Cristina Udelsmann Rodrigues 157

Três momentos na “estética de torna-viagem”: de uma homenagem
a Viana de Lima aos Impérios do Espírito Santo, passando pela arquitectura
dos afro-brasileiros retornados ao golfo da Guiné

João Campos 171

capítulo 4	
ÁFRICA e PORTUGAL	181
Arquitetura Moderna: do Brasil a Portugal e África - alguma investigação e leitura	
Daniela Alcântara	183
No caminho de uma arquitetura racional: infraestruturas modernas em Moçambique	
Elisário Miranda	199
capítulo 5	
Conferência de encerramento	213
Unidade e diversidade nas manifestações no universo luso-brasileiro: ecletismo no fim do século em São Paulo	
Benedito Lima Toledo	215



Entrada lateral da Estação Central da Beira, Moçambique (EM, 2009).

NO CAMINHO DE UMA ARQUITETURA RACIONAL: INFRAESTRUTURAS MODERNAS EM MOÇAMBIQUE

Elisiário Miranda¹

Professor da EAUM

No seu número de 12 de Dezembro de 1954 o *Diário de Moçambique*, jornal diário publicado na cidade da Beira, em Moçambique, publicava um artigo com o sugestivo título *No caminho de uma arquitetura racional* (ver p. 208). Nesta coluna defendia-se a necessidade de atualizar a arquitetura doméstica produzida ao ambiente e às exigências climáticas do território, num confronto com os modelos extraídos da suposta *casa portuguesa* ou importados das revistas estrangeiras de decoração. Ilustravam o artigo duas fotografias do exterior de duas *vivendas*: a primeira, de uma habitação anónima em estilo *Português Suave*, e a segunda, da inovadora e idiossincrática Casa Leite Martins, também designada *Casa Avião*, desenhada por Pancho Guedes entre 1951 e 1953.

Em 26 de Agosto do ano seguinte o mesmo jornal realiza, na sua rubrica *Das Artes e das Letras* (ver p. 210), um inquérito entre os arquitetos que residem e trabalham na Beira: Barbosa e Silva, Carlos Ivo, João Garizo do Carmo e Paulo de Melo Sampaio – na altura Francisco de Castro encontrava-se ausente na Europa. O pretexto para a recolha de opiniões residia na simultânea abertura da *Exposição de Arquitetura Religiosa Contemporânea*, mostra panfletária de arquitetura moderna organizada pelo Movimento de Renovação da Arte Religiosa que, inaugurada em Lisboa em 1953, tinha depois percorrido diversas cidades do país: Porto, Ponta Delgada, Braga, Coimbra, Funchal, Lourenço Marques – cidade onde foi exposta

¹ Investigador integrado no projeto de I&D da Fundação para a Ciência e a Tecnologia com a referência PTDC/AUR-AQI/103229/2008 e o título *EWV_Visões cruzadas dos mundos: arquitectura moderna na África Lusófona (1943-1974) vista através da experiência Brasileira*.



Figura 1 – Cine-Teatro São Jorge, Beira, Moçambique (EM, 2009).

Figura 2 – Traseiras da Padaria Saipal, Maputo, Moçambique (EM, 2009).

em Março de 1955 por iniciativa do Núcleo de Arte –, e Luanda, onde só chegará em 1959. Duas das questões levantadas pelo inquérito têm particular relevo para o conhecimento dos principais temas que informavam a arquitetura local, perante a emergência dos novos modelos e princípios arquitetónicos do Movimento Moderno internacional:

(...) Moçambique em geral e a Beira em particular aceitam facilmente a Arquitetura Nova?

(...) Crê nas possibilidades de uma Arquitetura de feição própria – tropical, africana e portuguesa – em Moçambique?

A praxis profissional dos arquitetos chegados a Moçambique durante a década de 40 e início de 50, estava informada pelos princípios do Movimento Moderno internacional: utilização de sistemas construtivos industriais, materiais estandardizados, otimização e flexibilização funcional e rigorosa adaptação climática dos edifícios. Característica do Estilo Internacional, a sua produção arquitetónica baseava-se no pensamento e na prática Corbusianos: dos cinco pontos à pesquisa dos mecanismos, como o *brise-soleil*, para controlo da incidência solar sobre a superfície do *pan de verre*.

A sua linguagem arquitetónica é diretamente influenciada pela moderna arquitetura brasileira: grelhas de ventilação (cobogós), revestimentos cerâmicos, formas escultóricas de exceção a matrizes ortogonais e integração de murais, pinturas ou esculturas nos edifícios, tendendo à criação de obras de arte total.

Moçambique tornou-se, neste período, terreno fértil para a livre difusão da nova arquitetura e, ao mesmo tempo, para a ortodoxa concretização dos seus axiomas funcionais e construtivos. Estes forneciam às entidades públicas locais como aos empreendedores privados, os instrumentos que permitem a construção em larga



Figura 3 – Batistério da Igreja do Imaculado Coração de Maria, Beira, Moçambique (EM, 2009).

Figura 4 – Apartamentos dos funcionários da delegação do BNU, Chimoio, Moçambique (EM, 2010/EWV).

escala nos tecidos urbanos recentemente projetados ou em processo de expansão e consolidação.

Sem a preocupação de precisar relações de causa e efeito iremos, ao longo desta comunicação, observar algumas imagens de edifícios de programa infra-estrutural, projetados e construídos em Moçambique durante as décadas de 50 e 60, nos quais são mais notórios os paradigmas da arquitetura de Le Corbusier, do Movimento Moderno e da sua reformulação pelos arquitetos da arquitetura moderna brasileira.

O Cine-Teatro São Jorge, na cidade da Beira, foi projetado em 1952 por João Garizo do Carmo. A sua construção foi adjudicada em 1953 e foi inaugurado em 17 de Novembro de 1954, com a presença do Governador de Manica e Sofala. A esta primeira abertura ao público seguiram-se, durante o ano de 1955, a inauguração do sistema de ar condicionado (22 de Janeiro), a realização da primeira sessão do cinemascópio reservada à imprensa e rádio locais (26 de Fevereiro) e a abertura do salão de chá (4 de Julho).

A Padaria Saipal, em Maputo (antiga Lourenço Marques), foi desenhada por Pancho Guedes com a colaboração do engenheiro Vitale Moffa. A datação do projeto foi estabelecida entre 1952 e 1954, distintas datas que poderão corresponder a diferentes fases de desenvolvimento do estudo. Embora se desconheça ainda a cronologia da construção do edifício sabe-se que a sua estrutura estava já erguida em 13 de Dezembro de 1957. No final do mesmo mês iniciou-se o processo de instalação e montagem das maquinarias alemãs de fabrico de pão. Em Agosto de 1958 a panificadora estava já em pleno funcionamento.

A igreja do Imaculado Coração de Maria, no bairro da Manga da cidade da Beira, foi desenhada por João Garizo do Carmo. Uma gravura sua foi publicada na imprensa local no final de Janeiro de 1955, estando o seu projeto em vias de conclusão em Junho do mesmo ano. O lançamento da primeira pedra da nova igreja esteve previsto para Julho de 1955. Após alguns contratemplos, que atrasaram a



Figura 5 – Paço Episcopal de Pemba (EM, 2010/EWV).

Figura 6 – Prédio e Cinema Montalto, Chimoio, Moçambique (EM, 2010/EWV).

execução do edifício, foi benzido em 18 de Agosto de 1957 pelo primeiro Bispo da Beira, D. Sebastião Soares de Resende. A cerimónia de inauguração foi integrada nas comemorações do quinquagésimo aniversário da cidade e contou com a presença do encarregado do Governo-Geral, Dr. Juvenal de Carvalho.

As instalações da delegação do Banco Nacional Ultramarino em Chimoio, antiga Vila Pery, compreendiam a agência bancária, os cinco apartamentos *duplex* dos funcionários, as duas residências geminadas da administração e gerência, e as seis habitações dos *serviçais indígenas*. O conjunto foi desenhado por Paulo de Melo Sampaio através de um anteprojecto, realizado em 1955, e um projecto final datado de 1956. A abertura das propostas ao concurso público de construção teve lugar em 31 de Outubro de 1956, tendo a agência entrado em funcionamento em Maio de 1959.

O Paço Episcopal de Quelimane, residência dos Bispos da Diocese e Secretaria Episcopal, foi desenhado por João Garizo do Carmo. O projecto do edifício deu entrada na Câmara Municipal de Quelimane em Maio de 1956, tendo as obras sido adjudicadas em meados do mesmo ano. Um novo projecto para a capela, que substituiu integralmente o projecto original, foi desenhado por Garizo do Carmo em 1957. Com base no projecto deste conjunto, adaptando-o a uma distinta situação topográfica, foi ainda edificado durante a década de 60 o Paço Episcopal de Pemba, antiga cidade de Porto Amélia.

O conjunto Montalto em Chimoio, antiga Vila Pery, foi projectado por Paulo de Melo Sampaio em 1957. Compreende o prédio Montalto, edifício de comércio e habitação, construído entre 1958 e 1960, e o cinema Montalto. O projecto de 1957



Figura 7 – Entrada lateral da Estação Central da Beira, Moçambique (EM, 2009).



Figura 8 – Entrada lateral do Hospital Central de Maputo, Moçambique (EM, 2010/EWV).

do cinema foi radicalmente alterado por Paulo Sampaio em 1960, tendo-se iniciado a construção do edifício no ano seguinte. A tradicional cerimónia da colocação do *pau de fileira*, sinalizando a conclusão dos toscos do edifício, teve lugar em 9 de Junho de 1962. O cinema foi inaugurado em 1963.

O processo de projeto da nova da Estação Central da Beira foi tecnicamente apoiado, a pedido da administração do caminho-de-ferro, pelos serviços da Câmara Municipal da Beira. Em meados de 1957 foi aberto um concurso público para a definição da expressão exterior do novo edifício, a que concorreu um único arquiteto, Paulo de Melo Sampaio. Para a elaboração de um novo anteprojecto da estação, por iniciativa do arquiteto camarário Bernardino Ramalhete e sob a sua coordenação, foi constituída uma equipa composta por três dos quatro arquitetos residentes na cidade: Francisco José de Castro, Paulo de Melo Sampaio e João Garizo do Carmo. Após assinatura do contrato, em 16 de Fevereiro de 1959, a equipa de arquitetos entrega um anteprojecto com desenhos datados de 18 de Abril do mesmo ano. O projeto para obra, de Abril de 1960, é aprovado pelos serviços do Ministério das Finanças em Junho de 1961. Os cálculos de estabilidade foram realizados pelo engenheiro Moreno Ferreira, enquanto o acompanhamento de toda a obra, foi da responsabilidade de Paulo Sampaio. A abertura das propostas das empresas concorrentes à construção da estação realizou-se em Outubro de 1961, tendo em meados de 1962 sido anunciada a adjudicação da empreitada. O contrato de construção foi assinado em Fevereiro de 1963, enquanto decorriam já os trabalhos preparatórios de cravação das fundações do edifício. A edificação da zona do cais ficou concluída em 31 de Dezembro de 1963, no mesmo dia em que



Figura 9 – Delegação da Beira do Automóvel & Touring Clube de Moçambique (EM, 2009).

entrou em funcionamento o corpo da estação. A inauguração do conjunto completo teve lugar no dia 1 de Outubro de 1966, com a presença do Governador-geral da Província.

O edifício do Hospital Central de Lourenço Marques, atual Maputo, foi desenhado em 1958 por Francisco Assis e Luís de Vasconcelos para a Comissão de Estudo para o Projeto do Hospital Central de Lourenço Marques. O concurso público para adjudicação da empreitada de construção da primeira fase do conjunto, inscrito na frente Nordeste do quarteirão ocupado pelo antigo Hospital Miguel Bombarda, foi lançado no final de 1958. As obras iniciaram-se em 1959, financiadas pelo Plano Hospitalar do segundo Plano de Fomento, tendo o edifício entrado em funcionamento em meados de 1965.

A delegação da Beira do Automóvel & Touring Clube de Moçambique foi projetada em 1958 por Paulo de Melo Sampaio. Foi inicialmente concebida para sede

Figura 10 – Hospital Central Egas Moniz, Nampula, Moçambique (EM, 2009).





Figura 11 – Corpo intermédio do Palácio das Repartições, Lichinga, Moçambique (EM, 2009).

Figura 12 – Pavilhão de salas de aula da Escola Industrial e Comercial D. Francisco Barreto, Quelimane, Moçambique (EM, 2009).

do Clube da Beira, uma histórica associação de natureza social. Um mural em mosaico de vidro de desenho geométrico, provavelmente da autoria de Jorge Garizo do Carmo, recobre as quatro faces da parede da sua escadaria exterior de representação.

O Hospital Central Egas Moniz, em Nampula, foi construído no âmbito do Quadro Complementar das Construções Hospitalares segundo um projeto da 1.ª Repartição da Direção do Serviço de Obras Públicas e Transportes, desenhado por Francisco Assis possivelmente em coautoria com Luís Vasconcelos. O projeto do edifício, provavelmente iniciado em Outubro de 1958, estava em fase de conclusão em Abril de 1960. A adjudicação da empreitada e o início das obras tiveram lugar no final de 1961 ou início de 1962. Entrou em funcionamento em Abril de 1967 tendo sido oficialmente inaugurado em 10 de Dezembro de 1968.

O edifício do Palácio das Repartições de Lichinga, antiga Vila Cabral, foi realizado no exterior dos Serviços de Obras Públicas por João José Tinoco e Maria Carlota Quintanilha. O projeto do complexo, que compreendia a sede do governo distrital e os serviços das diversas repartições públicas, estava em execução em meados de 1959. A construção do edifício decorria em Setembro de 1961 tendo a sua inauguração tido lugar cerca de 1962.

A Escola Técnica Elementar Governador Joaquim de Araújo, em Lourenço Marques, uma das duas escolas técnicas elementares criadas em 1958 pelo governo central na antiga província de Moçambique, foi instituída com este nome por um diploma legislativo do governo provincial de 28 de Agosto de 1961. A sua

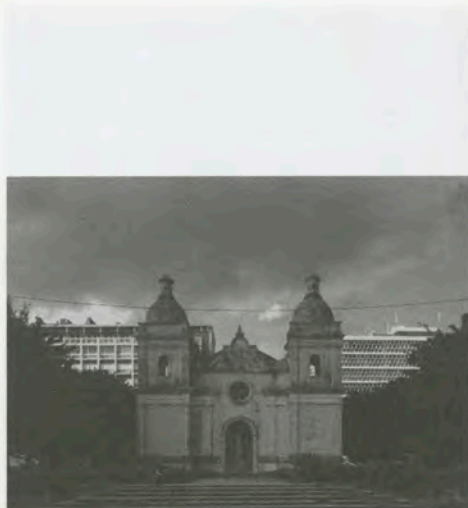


Figura 13 – Igreja de Nossa Senhora do Livramento com Hotel Chuabo à esquerda e dependência do BNU à direita, Quelimane, Moçambique (EM, 2009).

Figura 14 – Instituto de Anatomia e Histologia Veterinárias, Maputo, Moçambique (EM, 2012/EWV).

construção foi financiada por verbas inscritas no capítulo Instrução e Saúde do II Plano de Fomento. O edifício foi projetado nos Serviços de Obras Públicas de Lourenço Marques por Fernando Mesquita, na continuidade tipológica dos anteriores projetos por ele desenhados para as escolas técnicas elementares de Nampula, Quelimane e Inhambane. O primeiro desenho que dela conhecemos está datado de 30 de Janeiro de 1960, embora a maioria dos elementos do seu processo tenham sido desenhados entre Fevereiro e Abril do ano seguinte. A construção da escola iniciou-se em 1962 tendo o edifício sido inaugurado em 7 de Fevereiro de 1963, numa cerimónia presidida pelo contra-almirante Sarmento Rodrigues, governador-geral da antiga província. O programa desta escola técnica elementar de frequência mista, grau de ensino correspondente ao antigo ciclo preparatório, era o de maior dimensão e complexidade de todos os programas de escolas técnicas construídas no período em estudo: foi dimensionado para uma população escolar de 1000 alunos, lotação que seria rapidamente ultrapassada nos anos seguintes à sua abertura.

O edifício da antiga dependência do Banco Nacional Ultramarino em Quelimane foi projetado por Francisco de Castro. O primeiro esboço foi realizado em 1960, novos esboços e um anteprojecto em 1962, projecto em 1964 e mais elementos de pormenorização construtiva ao longo de 1970.

O projecto de estabilidade foi calculado pelo engenheiro João Caiado Cabral e a assistência técnica à obra ficou a cargo do arquiteto Mário Couto Jorge e do engenheiro José Cadaval Fragoso de Sousa. A colocação da primeira pedra do novo edifício foi efetuada pelo governador do Banco Nacional Ultramarino,



Figura 15 – Escola de Medicina Humana, Maputo, Moçambique (EM, 2010/EWV).

Figura 16 – Palácio das Repartições, Pemba, Moçambique (EM, 2010/EWV).

Francisco Vieira Machado, em 11 de Agosto de 1964, tendo a empreitada geral da obra sido adjudicada em Julho de 1966. O edifício foi inaugurado em 18 de Dezembro de 1972.

O Instituto de Anatomia e Histologia Veterinárias dos Estudos Gerais Universitários de Lourenço Marques, integrado no conjunto do Laboratório de Patologia Veterinária, foi projetado por Luís Vasconcelos em 1963. Foi inaugurado em Agosto de 1964 pelo presidente da República, almirante Américo Tomás, aquando da sua visita à antiga província ultramarina.

A Escola de Medicina Humana, atual Faculdade de Medicina da Universidade Eduardo Mondlane, foi projetada em 1963 no Serviço de Obras Públicas de Lourenço Marques. As assinaturas apostas nos desenhos revelam a participação de Fernando Mesquita, Francisco Assis e Luís de Vasconcelos no seu desenho. O edifício foi inaugurado em 19 de Novembro de 1965 pelo ministro do Ultramar, Prof. Silva Cunha e pelo ministro da Educação Nacional, Prof. Galvão Teles.

O edifício do Palácio das Repartições de Porto Amélia, atual Pemba, foi desenhado por Carlota Quintanilha e João José Tinoco no exterior dos Serviços de Obras Públicas da antiga província. O seu projeto deverá datar de cerca de 1963, de acordo com a relação dos arquivos do Ministério das Obras Públicas e Habitação de Moçambique. Em Setembro de 1959 foi noticiado o início da construção de um Palácio do Governo do Distrito de Cabo Delgado, que julgamos não se referir ao mesmo edifício. Em Novembro de 1966 o edifício estava construído e a aguardar inauguração, procedendo-se apenas à limpeza dos terrenos envolventes.

Bibliografia

- ALBUQUERQUE, António, *Arquitectura moderna em Moçambique: inquérito à produção arquitectónica em Moçambique nos últimos vinte e cinco anos do império colonial português 1949-1974*. Coimbra, [s.n.], 1998. Prova de licenciatura.
- BRUSCHI, S.; CARRILHO, J.; LAGE, L. *Pemba: as duas Cidades*. Maputo: Edições FAPF, 2005.
- BRUSCHI, S.; LAGE, L. *O desenho das cidades. Moçambique até o Século XXI*. Maputo: Edições FAPF, 2005.
- FERNANDES, José Manuel, *Arquitectos do Século XX: da tradição à modernidade*. Casal de Cambra: Caleidoscópio, 2006.
- FERNANDES, José Manuel, *Geração Africana: Arquitectura e Urbanismo na África Portuguesa*. Lisboa: Livros Horizonte, 2002.
- FERNANDES, J. M.; JANEIRO, M. de L.; NEVES, O. I. *Moçambique 1875/1975: Cidades, Território e Arquitecturas*. Lisboa: Maria de Lurdes Serra, 2008.
- FERREIRA, André Renga Faria. *Obras Públicas em Moçambique: inventário da produção arquitectónica executada entre 1933 e 1961*. Lisboa: Edições Universitárias Lusófonas, 2008.
- GOODWIN, Philip L. *Brazil Builds: architecture new and old 1652-1942 / Construção Brasileira: arquitetura moderna e antiga 1652-1942*. Second Edition Revised. Photographs by G. E. Kidder Smith. New York: The Museum of Modern Art, 1943.
- GUEDES, Pedro (org. ed.) *Pancho Guedes: Vitruvius Mozambicanus*. Lisboa: Museu Colecção Berardo, 2009.
- LE CORBUSIER, *Le Corbusier: Oeuvre complète*. 14ème ed. Zurich: Les Éditions d'Architecture, 1995.
- MATTOSO, J. (dir.); BARATA, F. T. (coord.); FERNANDES, J. M. (coord.). *Património de origem portuguesa no mundo, arquitectura e urbanismo: África, Mar Vermelho, Golfo Pérsico*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2010. Vol. 2.
- MINDLIN, Henrique E. *Arquitectura Moderna no Brasil*. Rio de Janeiro: Aeroplano Editora, 1999 [1956].
- SANTIAGO, Miguel, *Pancho Guedes: Metamorfoses espaciais*. Casal de Cambra: Caleidoscópio, 2007.
- SEGAWA, Hugo, *Arquiteturas no Brasil 1900-1990*. São Paulo: EDUSP – Editora da Universidade de São Paulo, 1998.
- VELOSO, A. M.; FERNANDES, J. M.; JANEIRO, M. de L. *João José Tinoco: Arquitecturas em África*. Lisboa: Livros Horizonte, 2008.

Periódicos
(diversos números dos seguintes títulos)

- A Arquitectura Portuguesa e Cerâmica e Edificação.* Lisboa. 4.ª série.
Arquitectura: Revista de Arte e Construção. Lisboa. 2.ª e 3.ª séries.
Binário: Arquitectura. Construção. Equipamento. Lisboa.
Boletim do Movimento de Renovação da Arte Religiosa. Lisboa.
Boletim dos Portos, Caminhos de Ferro e Transportes de Moçambique. Lourenço Marques.
Boletim Geral das Colónias e Boletim Geral do Ultramar. Lisboa.
Diário de Lourenço Marques Guardian. Lourenço Marques.
Diário de Moçambique. Beira.
Gazeta dos Caminhos de Ferro: Revista Mensal de Transportes, Divulgação e Turismo. Lisboa.
Notícias: Diário da manhã fundado em 1926. Lourenço Marques [etc.].
RA: Revista da Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto. Porto.



Figura 18 – *Diário de Moçambique.* Beira. (26 Ago. 1955) p. 3 (Biblioteca Pública Municipal do Porto).